

Contra as deportações sem julgamento

O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária da C. G. T. dirige-se à Associação dos Advogados solicitando a colaboração da sua palavra e da sua pena para o estrangulamento desta monstruosidade jurídico-social

A organização operária portuguesa continua a fazer convergir as suas vistas para o momento caso das deportações, continuando a surgir de todos os lados os mais veementes e indignados protestos contra semelhante barbaridade. A excitação, o nervosismo aumentam cada dia que passa sobre a nossa voz cada dia que passa sobre o duto timpano do ouvido governamental, sem que aqueles corações e cérebros empadecidos consigam entrar uma restes de sentimento ou um raiozinho de luz.

A cada o bruto se move...
O Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária da C. G. T., na continuação do desenvolvimento da sua acção contra as deportações, acaba de dirigir à Associação dos Advogados o seguinte interessante officio:

«A Ex.ª Direcção da Associação dos Advogados:

A Confederação Geral do Trabalho, por intermédio do seu organismo específico—o Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidária—vem trazer junto da Associação dos Advogados seu justo protesto contra as deportações sem julgamento, ultimamente levadas a efeito, certa de que este protesto não poderá deixar de encontrar entre os profissionais do foro, entre os juristas e juristas honestos e distintos de Lisboa e do país a natural e lógica repulsa e a mais formal reprobção.

A organização operária portuguesa não se solidarizou—nem podia solidarizar-se—com indivíduos que, acobertando-se com ideais elevados e generosos, à sombra deles têm praticado uma série de actos anti-sociais que constituem, à face da lei, os chamados crimes de direito comum.

O governo, servido pela polícia—a quem passaram a dar funções superiores às dos tribunais, pois a eles se sobrepõe—deportou-os. E, à mistura, na cegueira da perseguição, no deslumbramento estulto dos factos triunfos e das louvatinhas de ignorantes, deportaram honestos operários que nenhuma convivência tinham com semelhantes indivíduos e que nenhuma acção—direc-

ta ou indirecta—haviam tido na prática desses actos delictuosos.

E aí começou o nosso protesto, que se tem vindo a acentuar e a desenvolver sem que, no entanto, até agora haja chegado a produzir os seus salutareos e urgentes resultados.

Acontece, porém, que, se não podemos nem devemos conceder nenhuma espécie de solidariedade material ou moral ao bandidismo deplorável de meia dúzia de indivíduos, gerados numa sociedade imperfeita e viciada, não podemos nem devemos também deixar de elevar a nossa voz e com ela—se for necessário—o nosso braço, contra o monstruoso princípio anti-jurídico das deportações sem julgamento, levado à prática seja contra quem for.

Convençidos de que—quaisquer que sejam as suas crenças religiosas, os seus partidos políticos, os seus preconceitos ou ideais sociais—neste ponto estarão do acórdão todos os homens de pensamento e, mormente, todos os juristas e juristas honestos e distintos de Lisboa e do país a natural e lógica repulsa e a mais formal reprobção.

A organização operária portuguesa não se solidarizou—nem podia solidarizar-se—com indivíduos que, acobertando-se com ideais elevados e generosos, à sombra deles têm praticado uma série de actos anti-sociais que constituem, à face da lei, os chamados crimes de direito comum.

O governo, servido pela polícia—a quem passaram a dar funções superiores às dos tribunais, pois a eles se sobrepõe—deportou-os. E, à mistura, na cegueira da perseguição, no deslumbramento estulto dos factos triunfos e das louvatinhas de ignorantes, deportaram honestos operários que nenhuma convivência tinham com semelhantes indivíduos e que nenhuma acção—direc-

UM DÉSPOTA

que não foi déspota, mas apenas um pobre diabo, orientado por um cabo de esquadra

Cafo o governo...
Deixou de ocupar as cadeiras do poder um homem que presidiu a um ministério que deixou atrás de si um rasto de sangue, e os alieados da mais odiosa tirania que enombra a memória dos grandes ditadores desaparecidos, dos grandes ditadores que chamaram sobre os seus nomes, o ódio de um país inteiro.

Esse homem, comandado por um chefe de esquadra, antigo batoteiro, carrasco de presos, figura sinistra de verdugo da liberdade, só equiparado à trágica evocação do carcereiro Teles Jordão, por um insignificante incidente parlamentar, viu de súbito fugir-lhe a autoridade, o prestígio do mando, aquele prestígio que cega, e que é a origem das violências levadas a efeito por criaturas as mais inofensivas, as mais pacíficas, as menos categorizadas.

O ex-presidente do ministério, vai regressar ao lar, vai agora ter tempo para dedicar-se a sua família, e para meditar na traição dos homens, nas ciladas do político, nas armadilhas dos falsos amigos que de um momento para o outro, reduzem um estadista, um ditador, à insignificância dum homem somente preocupado com as suas pantufas, numa vulgaridade de cidadão que pode viver a vida tranqüila do anónimo.

Então, quando o sr. Vitorino Guimarães, depois de abandonar a pasta de presidente do Ministério, largar a máscara de ditador, e entrar na sua casa, respirando de alívio, desejoso de descansar do tremendo frete realizado, livre de todos os compromissos políticos, ele pensará certamente, o que foi a sua passagem pelo poder, meditará seguramente na sua acção como ministro.

A sua consciência adormecida despertará. Junto de sua família ele voltará a sentir, como sentem todos os homens, e então um trágico balanço dominará por um peso, das suas inevitáveis recordações.

A sua passagem pelas cadeiras do poder, aparecer-lhe-á como uma alucinação, em que tomara vida, os assassinos, sangrando ainda, acusando implacavelmente os actos do seu governo. Aparecer-lhe-á também, o espectro daquele preso, que enloqueceu com as torturas dos esbirros modernos, que foram aprender nos anais da inquisição, os melhores processos de arrancarem confissões.

Não o deixará dormir, o clamor das mães dos deportados, das famílias de toda esta gente perseguida, torturada nas prisões, durante o governo da sua presidência.

Para se defender, para acalmar a consciência, bastava gritar:

—Não fui eu... Quem governou não fui eu... Quem orientou, mandou, encarcerou, deportou e consentiu nos assassinatos de presos, não fui eu... foi um chefe de polícia...

Eu nada fiz. Eu não mandei porque o meu poder não era mais do que uma ilusão, uma farça. Quem mandava no meu governo, não era eu, era esse chefe maldito, esse verdugo sem sensibilidade, esse carcereiro, com uma alma mais empedernada de que todos os carcereiros de sinistra memória, Sr. Vitorino Guimarães... Ninguém o ouvia. A sua defesa, a sua justificação, será inútil. A história, que já está reunindo os seus elementos de coordenação, será indiferente aos seus apelos. O presidente do governo era o senhor e só o sr. Vitorino Guimarães passará à história como tirano, como verdugo, como chefe de governo que mais perseguiu a liberdade.

Além do resultado do trágico balanço, sr. Vitorino Guimarães!

Um ministro que não foi ministro, um déspota que não mandou, um laço de um chefe de polícia, grosseiro, insolente, covarde, que acobertado com a sua autoridade pratica as mais repugnantes violências.

A revolta na China

A atitude do corpo diplomático

PEQUIM, 27.—Tchang-Tso-Lin partiu de Tien-Tsin para Mukden.

O embaixador britânico entregou uma nota ao ministro dos negócios estrangeiros protestando contra as ameaças de que são alvo os subditos ingleses residentes em Cantão.

O corpo diplomático reuniu-se para apreciar a situação, deliberando aguardar instruções dos seus respectivos governos antes de tomarem quaisquer deliberações.

O «Daily Telegraph» contra a Rússia Soviética

LONDRES, 27.—Referindo-se às declarações feitas pelo sr. Chamberlain sobre a agitação chinesa, que se diz auxiliada por agentes estrangeiros em Londres, o «Daily Telegraph» continua no seu ataque às relações diplomáticas anglo-russas.

O mesmo jornal diz que a presença do embaixador dos soviets em Londres é uma ameaça à lei e à ordem e que não deve ser permitido por mais tempo.

RENOVAÇÃO

É por estes dias que inicia a sua publicação a anunciada revista gráfica quinquenal «Renovação» editada pela Secção Editorial de A Batalha. Os cartazes anunciando o aparecimento da nova publicação artística, literária e de actualidade, de novos horizontes sociais, serão depois de amanhã afixados nas ruas da cidade e enviados para os nossos agentes e correspondentes nas províncias de quem esperamos o trabalho de proceder à sua afixação.

Os trabalhos do 1.º número de «Renovação» estão muito adiantados e são de molde a fazer prever um extraordinário sucesso ao novo órgão na imprensa da renovação social.

«Renovação» vem travar combate contra o rotineiro, o arcaico, o preconceito, a moral e os ideais velhos que impedem o progresso e o desenvolvimento dos povos que se renovam e que progredem.

ANTE A RESSURREIÇÃO DOS NEGREIROS...

OS TITERES QUE QUISERAM SER TIRANOS

Vivemos uma época grande, uma época enorme pela sua ansiedade, pelo seu dinamismo, pelo seu poder renovador.

Vivemos uma hora de precursores, na Arte, na Ciência e na Ideia. E aproximamo-nos já da fronteira dum novo Mundo. Nunca a Civilização marchou tão velozmente, nunca o homem foi, em estranhas vertigens, mais além do poder que se atribuiu aos deuses, como neste quartel inicial do século XX.

Dir-se-á que queremos reabilitar os nossos antepassados da ignominia e da escravidão que sofreram e é certo que queremos evitar aos nossos vindouros a tirania e a expoliação que sofremos ainda.

Fundar uma Nova Vida, preme de Beleza e de Fraternidade, esse deve ser o nosso ideal. Chancelar definitivamente a Liberdade, esse é o nosso dever. O nosso, é dizer—o de todo o homem livre, o de todo o homem que vive no século XX.

Outrora o homem lutava pelas liberdades colectivas—e formava essa nova escultura que eram as nacionalidades.

Hoje o homem deve lutar pela liberdade individual, para que as colectividades sejam verdadeiramente livres.

E essa luta travou-se. Enche de rumor o nosso século, palpita em toda a parte, em toda a parte desfilam os seus estandartes, postos a serem vitoriosos.

E os combatentes honram assim a sua época, abrem novas sendas para o futuro e reabilitam a espécie e integram o Génio Humano em seu verdadeiro destino.

Hora de epopéia, que faz enlivedecer em seus túmulos as múmias do Passado.

Hora de redenção, marcada pelos relógios modernos e ante os quais os tiranos, pretéritos, se ressuscitassem, sentiriam toda a ignominia dos dias em que imperaram. E recusariam, remontariam mais as cabeceiras dos séculos, para que não os alcançassem a sombra do homem contemporâneo.

Devíamos ter orgulho da nossa época! E todavia não o podemos ter integralmente!

Há homens ainda que vivem na nossa época, não para a dignificar, mas para a desonrar. Homens que querem apresentar o homem contemporâneo ao juízo do Futuro como a História apresenta ao nosso juízo os homens do Passado.

Homens que traem, em nome de ideias pretéritas o verdadeiro destino da Humanidade.

Homens que traem a espécie, que vive anelando a emancipação.

Homens que em nome de falsas colectividades espesinham os anseios das colectividades verdadeiras.

Homens que querem agrihoar seu semelhante aos postes de suplício que infamam os nossos antepassados.

Homens que por orfandade de sensibilidade para compreenderem os grandes ideais, procuram aniquilá-los, vendo ódios onde há apenas um anseio nobre de fraternidade.

Homens que traem a espécie, que vive anelando a emancipação.

Homens que em nome de falsas colectividades espesinham os anseios das colectividades verdadeiras.

Homens que querem agrihoar seu semelhante aos postes de suplício que infamam os nossos antepassados.

Homens que por orfandade de sensibilidade para compreenderem os grandes ideais, procuram aniquilá-los, vendo ódios onde há apenas um anseio nobre de fraternidade.

Homens que traem a espécie, que vive anelando a emancipação.

Homens que em nome de falsas colectividades espesinham os anseios das colectividades verdadeiras.

Homens que querem agrihoar seu semelhante aos postes de suplício que infamam os nossos antepassados.

Homens que por orfandade de sensibilidade para compreenderem os grandes ideais, procuram aniquilá-los, vendo ódios onde há apenas um anseio nobre de fraternidade.

Homens que traem a espécie, que vive anelando a emancipação.

Homens que em nome de falsas colectividades espesinham os anseios das colectividades verdadeiras.

Homens que querem agrihoar seu semelhante aos postes de suplício que infamam os nossos antepassados.

Homens que por orfandade de sensibilidade para compreenderem os grandes ideais, procuram aniquilá-los, vendo ódios onde há apenas um anseio nobre de fraternidade.

Homens que traem a espécie, que vive anelando a emancipação.

Homens que em nome de falsas colectividades espesinham os anseios das colectividades verdadeiras.

Homens que querem agrihoar seu semelhante aos postes de suplício que infamam os nossos antepassados.

Homens que por orfandade de sensibilidade para compreenderem os grandes ideais, procuram aniquilá-los, vendo ódios onde há apenas um anseio nobre de fraternidade.

O protesto contra as deportações

Mais uma terra do país se manifestou por meio de greve geral contra as deportações de presos sem julgamento.

Coube agora a vez a Silves, cuja população operária secundou duma forma bem expressiva os protestos de Lisboa, Coimbra, Setúbal e Portimão. Outras terras do país se manifestarão ainda, juntando o seu protesto ao das que já se pronunciam.

E' necessário, porém, que se não fique apenas neste primeiro protesto, por mais significativo que ele seja. Perante a indiferença dos governantes é preciso agir para os despertar, chamá-los à realidade.

Não bastam, para isso, as greves de protesto, nem a campanha da imprensa. E' preciso que em toda a parte se façam insistentemente sessões de protesto, se promova uma agitação constante nos meios operários, por forma de que a ninguém fique dúvidas sobre o interesse que ao operariado merece este atentado às liberdades e aos direitos do homem.

Nenhum homem de espírito livre tem o direito de se conservar silencioso perante o atropelo que se está fazendo à Liberdade e ao Direito. Por Direito, é claro, que não entendamos as prescrições legais, quantas vezes anti-jurídicas fe desumanas, mas aquele conjunto de regalias individuais e de normas de vida colectiva que constituem o elemento indispensável duma sociedade civilizada. E' indigno da nossa qualidade de homens o que querem impôr-nos. E, nem pelo facto de não termos sido atingidos directamente pelas medidas draconianas postas em vigor nos devemos indignar menos. Precisamente os que não foram atingidos por essas odiosas medidas, por não estarem em causa, é que mais autoridade moral têm para lavar o seu protesto.

O facto de um governo ter caído, não é razão para nos determos esperanças de que nos vai ser feita justiça. Os governos, numa sociedade burguesa, equivalem-se e têm uma dolorosa continuidade, que nós conhecemos muito bem. Só por uma resistência constante e tenaz, por um protesto vivo e intenso é que se consegue às vezes desviá-los da sua preocupação de domínio e de tirania.

A queda do governo nada representará para nós, enquanto essas medidas absurdas não forem revogadas e se tiver voltado à situação anterior.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

Que todos os camaradas reitrem nestas palavras, e dentro da sua esfera de acção preparem a resistência a todos esses atropelos aos direitos do homem, base essencial duma vida colectiva.

ANTE O CADÁVER DUM GOVERNO

Cafo o governo Vitorino Guimarães—sem regosijo o afirmamos. A primeira vista esta afirmação parecia paradoxal. Então nós não sentimos alegria por ver o ministério que tanta inimizade manifestou pela classe operária, o ministério que consentiu—e quem consente, aplaude—que a polícia estabelecesse a pena de morte—a mais bárbara das penas de morte—assassinando coradamente presos, o ministério que ordenou as deportações, sem julgamento prévio?

Então nós não nos regosijamos que tivesse rolado por terra, atogado no sangue que derramou, na lama que acumulou, no ódio legítimo—ódio justo, ódio formidável que criou este governo simultaneamente imundo e sinistro? Este governo de sicários e de cúmplices, de amórios e ambiciosos? Pois não nos regosijamos. Ficamos insensíveis.

E' que este governo não caiu pelos crimes que praticou, não caiu pelo que fez, tomou pelo que não fez, condenado por que assim era necessário às ambições políticas desse político reaccionário, mau e rancoroso que é António Maria da Silva.

As deportações estabeleceram a volta do governo à indignação da classe operária—isto é da maioria do país. Os assassinos praticados todos pela polícia, sem reprobção do governo, contribuíram para avolumar essa indignação. Parte do partido democrático—a sua facção esquerdista—combateu-as, como combateu os assassinos. Combateram-nas republicanos de grande prestígio, independentes dos caprichos políticos, como Magalhães Lima, Agostinho Fortes, Jaime Cortezão, médicos, advogados, professores e até monarquicos como o vigoroso panfletário que é Rocha Martins; combateram-nas igualmente os agrupamentos da esquerda da extrema esquerda: partidos radical, socialista e comunista. Combateram-nas a própria constituição da república, combateram-nas as próprias leis em vigor a ela subordinadas; combateram-nas a Liga dos Direitos do Homem e várias colectividades liberais e a Câmara Sindical do Trabalho no seu nobilitante e eloquente manifesto—manifesto que teve uma enorme tiragem—afirmou a profunda antipatia que pelo partido democrático nutrem as classes operárias.

Esta medida—agrávida pelos processos criminais—criou o ódio à volta do governo, desacreditou-o. Quem ficou a apoiá-lo? O jornal «Seculo» num apoio restricto ao caso das deportações que só às forças vivas agradavam e os ex-monarquicos do partido democrático e os nacionalistas que não têm a menor influência na opinião pública. Apesar de tudo isso o governo não caía—aguentava-se porque os democráticos são autocratas feroces que nutrem o maior dos desprezões pela opinião pública, preocupando-se unicamente com o meter as mãos, as mãos avidas e sujas—nos cofres do Estado.

Porque caiu então o governo Vitorino Guimarães?

O Vitorino Máximo, tinha dito no parla-

mento, que se não fossem votados os duodécimos, ir-se-ia embora. Os duodécimos não foram votados—e foi o governo, morreu. Assim foi, aparentemente.

Isso dos duodécimos é para quem não conhece política e ignora que a verdade nunca passa dos bastidores. De facto o governo caiu, porque um homem que é dono deste país, que acima de tudo coloca, sem esforço, sem dificuldade, a sua soberania, a sua autocrática vontade, assim o quiz. O governo caiu porque não convinha, porque não podia já servir a ambição política do sr. António Maria da Silva. O governo demitiu-se por uma questão de eleições, para que era necessário deitar abaixo, demitir, todas as autoridades afectas à fracção José Domingues dos Santos e substituí-las por autoridades afectas ao sr. António Maria da Silva. Isso só podia ser feito por aquele sr. ou por um governo de cúmplices. E' esse governo que já se está fabricando, fabricando de acordo com o dono do partido nacionalista, Cunha Leal. Desta aliança de dois partidos conservadores devem sair as eleições, umas eleições pútridas, em que o eleito do partido convertido numa manada de carneiros dará aos partidos o número de deputados formados pelo acordo dos dois chefes políticos.

Foi isto o que deitou o governo abaixo, para vergonha do partido democrático, para opróbrio dos políticos republicanos. E o novo governo receberá a herança de ódio que este lhe transmitiu? Esta interrogação deixamos-la propositamente em suspenso.

LEIAM AMANHÃ O Suplemento literário de A BATALHA

SUMÁRIO

A Escravidão e a Dor, por Mario Domingues (com gravura).

A prostituição regulamentada, pelo dr. Arnaldo Brazão.

Vida intelectual, pelo sr. Ladislau Pigarra.

O fracasso do individualismo, por Eduardo Frias.

Teatro moderno, por Nogueira de Brito.

A epopéia do trabalho.—Os compositores—Texto de Ferreira de Castro e desenho de Roberto Nobre.

Rocha Martins como novelista, (ensaio literário) por Ferreira de Castro, (com retrato).

A Mulher e a Moda, (com gravuras).

O que todos devem saber, (com gravuras).

Chico, Zecas & C.ª.

Gente perdulária e Maneira de engordar, desenhos de Stuart Carvalhais.

Leitura útil a toda a gente.—Arte, Actualidade, educação e utilidade.

Ferreira de CASTRO

Notas & Comentários

Indignos de resposta

O Rebate, entendeu que não devia dar-nos uma resposta. Podia responder-nos, sucintamente, em duas linhas, ou, espaçadamente, em duas colunas. O Rebate, não nos conhece, não nos lê, não nos concede a importância suficiente para lhe merecermos uma réplica—uma daquelas talentosas réplicas em que se projecta inultrapassável e fulgurante o espírito scintillante e lúcido e sereno do sr. José do Vale.

«Quem somos nós? Um jornal não, limpo, que não vive do auxílio dos condecorados e malcriados e ridículos comerciantes Baptistas, que não faz campanhas pagas, nem defende os monopólios que o Rebate não ataca; um jornal que vive dos trabalhadores e que é seu órgão. Um jornal que não é reaccionário; um jornal avançado que combate os reaccionários e as potências da alta finança.

A um órgão deste quilate moral—não se responde. Não se responde igualmente ao admirável manifesto firmado por Magalhães Lima, Luz de Almeida, Agostinho Fortes e outras individualidades da Liga dos Direitos do Homem.

O Rebate só liga importância e consideração ao ex-monárquico Vitorino Godinho e ao famoso Afonso Costa, advogado do Banco Ultramarino.

Fotografia moral

Um amigo nosso, que possui uma evangélica paciência para observar certos pequenos factos—e é nos pequenos factos que existe a génese dos grandes acontecimentos—chama-nos a atenção para uma carta que um dr. Paulo Caldeira inseriu num jornal.

Não estamos na disposição de perder tempo com certas pequenas coisas. Que nos importa a nós que o sr. Caldeira se diga esquerdista um dia e conservador no outro? Essa falta de carácter existe em muita gente, a não ser que quem nos escreve pretenda que arvoremos o sr. Caldeira em fotografia moral de muitos democráticos.

O amigo dos pobres

Dum jornal de ontem:

«Deu-nos ontem o prazer da sua visita o nosso correligionário Alberto Carneiro, distinto viajante da casa Borges e Irmaão que teve a amabilidade de entregar quatro escudos para os nossos pobres».

Aqui têm os leitores um Carneiro—coração de ouro. Quatro escudos para os pobres! Que de dotes eles vão dulcificar, que de lágrimas eles vão estancar! Velhos, centenas de velhos, poderão morrer uma morte feliz e confortável; crianças sem lar, sem alimento, vão ficar salvaguardadas de todos os abandonos e de todas as misérias.

doentes sem recursos vão entrar em casas de saúde, recolher a esplêndida sanatórios.

Carneiro ficará por muito tempo recordado pela miséria humana, como mais bem-quisto dos Carneiros, e o mais Carneiro dos bemfeitores.

Este Carneiro entretene-nos com a sua alma branca de ovelha compassiva e boa. Quatro escudos para os pobres—é demais!

Um alvitre interessante

Escrevem-nos Fernando Cruz, João Cruz e Amadeu Monteiro afirmando a necessidade dos trabalhadores estarem ao par de todas as inovações e melhoramentos científicos. Depois desta inteligente afirmação apresentaram o alvitre da aquisição dum aparelho receptor de telefonia sem fios que permitisse escutar as audições, de música e canto. Esse aparelho poderia sair relativamente barato, desde que houvesse operários dispostos a manufacturar algumas peças.

Lembram os autores do alvitre que o aparelho fosse colocado na sede da C. G. T. Financeiramente, lembravam que ele podia ser adquirido por subscrição para o que bastava contribuir cada operário com 2 escudos.

Junto as acções às palavras os autores do alvitre enviaram-nos 6 escudos.

A ideia que é bastante interessante a fim.

Na Alemanha

As consequências da política social-democrata e comunista

Nada sucedeu na Alemanha por motivo da consagração de Hindenburgo como presidente da república imperialista.

Os com

metia, certos privilégios das classes detentoras da riqueza, que o fizesse sem receio, porque a contrapartida à guerra, que lhe movia a burguesia capitalista, teria a seu favor o apoio e o aplauso da classe operária. Mas antes mesmo, que este assunto — muito susceptível aliás de se prestar a falsas interpretações — pudesse ter qualquer influência deletéria no espírito das massas, fazendo-lhe crer que alguma coisa de boa ainda lhe pode advir desta ou daquela forma de governo, deram a sste respeito o seu grito de alarme os militantes chamados anarco-sindicalistas, e alguns sindicalistas revolucionários, exigindo que fossem respeitados os princípios anti-políticos e anti-colaboracionistas aprovados no congresso operário de Tomar, Coimbra e Covilhã.

E como dentro da organização operária portuguesa está em maioria a corrente dos anarco-sindicalistas e como além disso não consolidando cada vez mais dentro da mesma organização as suas posições, visto que são eles que correspondem verdadeiramente às aspirações das massas trabalhadoras, sucede que a C. G. T. portuguesa não serve — assim como nunca serviu nem servirá — pelo menos tão cedo de instrumento a qualquer governo burguês ou mesmo «operário» que se venha a constituir.

La Protesta já censurou alguns jornais europeus por se terem imiscuído nas questões havidas entre ele e *La Antorchita*, dizendo que quem está de longe não pode estar a dar opiniões, sobre factos decorridos noutros países todavia deve lembrar-se sempre disso, quando apreciar qualquer acontecimento sucedido também em qualquer país longínquo.

Suplemento semanal ilustrado de "A Batalha"

Encontra-se já à venda o primeiro ano deste interessante semanário, devidamente encadernado, numa ótima capa em percalina ilustrada a cores, por Alonso, contendo um indispensável índice dos variados assuntos de ordem doutrinária, literária e artística.

O seu preço é 1 volume com 420 páginas, 45\$00.

Encadernação (por capas e índice), 20\$00.

Capas e índice em separado, 15\$00.

Pedidos de coleções, ou envio destas para encadernação, à administração de *A Batalha*.

Sociedades de recreio

Concentração Musical 24 de Agosto — Hoje, baile e jazz-band.

SÃO LUIZ

O público aplaude todas as noites os interpretações de *Chic-Chic*, peça que faz rir os mais sézules e que está dando as suas últimas noites.

INSTRUÇÃO

Exame de admissão

Começa no próximo dia 1 de julho, o prazo para a entrega dos documentos para o exame de admissão na Escola Preparatória de Rodrigues Sampaio.

O curso tem a duração de quatro anos, pagando os alunos a propina anual, única, de quatro escudos (4\$00).

As disciplinas que compõem o curso são as seguintes:

Desenho, português, francês, inglês, aritmética, geometria e álgebra, geografia e história, ciências naturais, física e química, escultura comercial, estenografia e dactilografia e trabalhos manuais, que habilitam o aluno para a matrícula nos Institutos Industrial e Comercial, Escola Prática de Correios e Telégrafos, constituindo além disso pela organização dos seus programas excelente preparação para o desempenho consciente de qualquer lugar na vida prática.

Na Secretaria prestam-se todos os esclarecimentos e, no salão estão patentes todas as minutas e formalidades a seguir.

Por estes dias inicia a sua publicação a revista gráfica quinzenal de novos horizontes sociais

RENOVAÇÃO

Editada pela Secção Editorial de A BATALHA

Arte, literatura e actualidade

FESTA ESCOLAR

Escola Normal Primária (Benfica)

Realiza-se hoje nesta Escola, em matine e que começará às 16 horas, a recita de despedida do terceiro ano e de inauguração do teatro escolar.

Subirá a scena a comédia em 3 actos de Camilo Castelo Branco «O Lubis-homem», que pela primeira vez se representa em Lisboa.

Os cenários e proscénio foram executados pelos professores srs. Abílio Meireles e Fernando dos Santos.

Os poucos bilhetes que restam encontram-se à venda na Escola.

ACREDITA

A frequência geral, a tuberculose, a anemia, o excesso de fadiga, o enfraquecimento orgânico só tem um inimigo poderoso

NUCLEO CALCINA

TÔNICO ENERGICO E SCIENTIFICO

Usado pessoalmente pelos melhores médicos

Superior a todas as imitações nacionais e estrangeiras

Exibem-se em todas as farmácias e mercearias

Preço dos frascos, 1\$00

LISBOA

A ACTUALIDADE NO ESTRANGEIRO

NA ROMANIA

A fúria reaccionária

A pesar da Constituição romena, não permitir medidas de excepção, nem serem aprovadas pelo Parlamento, as leis não existem formalmente naquele país. As pessoas são condenadas sem julgamento, e há mais assassinatos cometidos pelos agentes da lei, do que pelos próprios assassinos. Assim em Kischinev foi fuzilado por um polícia um jovem, simplesmente, porque estava a 20 passos dele com um manifesto na mão.

Em dezembro 600 pessoas foram presas e abominavelmente maltratadas, e como esta notícia tivesse circulado no estrangeiro 540 foram postas em liberdade, demonstrando-se então, que estavam inocentes. Mas muitas delas ficaram estropeadas, e um enlouqueceu em virtude dos maus tratos.

NO NORTE AMÉRICA

Lá como cá

Conta um jornal americano, que um operário sem trabalho de S. Luis, João Welborn, por não poder pagar a renda da casa, onde habitava, foi posto na rua pelo senhorio com sua mulher e filhos.

O mesmo jornal noticia a prisão dum indivíduo, que roubou a Mrs. Arthur Stickney também de S. Luis joias no valor de 17.000 dólares, as quais costumava ele trazer na sua pessoa. O polícia que efectuou a captura recebeu recompensas no valor total de 3.000 dólares.

E é assim a prosperidade existente no «paraíso dos trabalhadores».

Enquanto alguns parasitas se carregam selvaticamente de metais no valor de centenas de dólares são obrigados os trabalhadores a viver na rua como os cães vadios.

NO PANAMÁ

A sublevação dos indígenas

Recentemente os órgãos da imprensa relataram uma sublevação dos índios do Panamá.

A insurreição dirigiu-se contra um governador imposto contra a vontade dos indígenas à província de San Blas, cuja destituição pediam por julgarem nociva a sua política para os elementos autóctones, que habitam as florestas virgens, e que até agora puderam viver em paz, livres da voraz exploração capitalista.

As hostes insurrectas dirigiram um radiograma ao governo, em que exigiam como condição para depôr as armas, a destituição do referido governador. Os sublevados concentraram-se nas montanhas, e o seu contingente era de dois mil homens bem armados.

Isto são as consequências da civilização capitalista, que se impõe a tiros de canhão, contra as tribus pacíficas que nada pedem ao regime de latrocínio instaurado pelos governos, preferindo a sua vida nómada, na qual não intervém nem a lei, nem o «gendarme», e que é porisso superior à dos civilizados.

NO MÉXICO

A farda dos governos operários

O governo mexicano pretende ser o herdeiro e intérprete da revolução popular. Obregón e Calles, generais improvisados nas frequentes revoltas políticas do México, mantêm-se nas suas posições, explorando a ingenuidade dos trabalhadores.

Agora de acordo com as suas simulações simpáticas pelo socialismo, e em parte para conseguir o apoio dos vermelhos que sustentam no México a propaganda da Terceira Internacional, o general Calles apressou-se a reconhecer o governo de Moscúvia.

Este reconhecimento obteve previamente autorização da América do Norte, porque tal passo político não prejudica os interesses dos capitalistas «yankees».

Segundo informa um telegrama da cidade do México, o presidente da república, general Calles, refutou numa entrevista, que concedeu aos representantes da imprensa, a insinuação feita recentemente em um discurso que pronunciou o comissário de relações estrangeiras da Rússia, Tchitcherine, dando a entender que os soviets tinham exercido a sua influência nas reformas políticas do México.

O presidente Calles declarou que o reconhecimento da Rússia pelo México tinha sido inspirado no princípio básico de direito internacional que manda respeitar estritamente a soberania do povo.

«O governo mexicano» acrescentou o presidente — não tolerará que se abuse da sua boa fé, pretendendo-se converti-lo num instrumento para a realização de intrigas internacionais ou combinações políticas tendentes a propagação de princípios que o governo mexicano não apóia».

Esta declaração do presidente Calles foi certamente ditada pelo governo dos Estados Unidos. Pode o demagogo general, que governa o povo mexicano com o apoio da Confederação Regional Operária Mexicana fingir ideias socialistas e representar a farda revolucionária e que o obriga a sua condição de político popular; no entanto, está obrigado a evitar que certas declarações irritem aos seus protectores da América do Norte. Sem o apoio do governo «yankee» não pode Calles fazer frente aos adversários políticos.

Mais do que a C. R. O. M. é o petróleo, monopolizado pelos «trusts» americanos, que decide a estabilidade ou a queda dos governos mexicanos.

Francês sem mestre

por GONÇALVES PEREIRA

1 volume de 400 páginas 15\$00

Pelo correio 16\$50.

Pedidos à administração de «A Batalha»

Teatro São Luiz

CHIC-CHIC

HOJE

A sugestiva BLUETTE que está dando os seus últimos espectáculos.

AMÁLIA DE ISAURA cantará lindas e humorísticas canções

As perseguições

O «temível legionário»

Ontem ao fim da tarde foi posto em liberdade o marítimo Manuel de Oliveira Chaparro, preso a bordo do vapor «Figueira».

O leitor está recordado, certamente, do que a imprensa se fez eco: que Chaparro era um «temível legionário» de há muito procurado pela polícia. Pois o terrível «legionário» ao cabo de 48 horas foi posto em liberdade por não haver uma única prova contra ele.

Cabe agora perguntar: Quantos «temíveis» se encontraram apodrecendo por essas esquadras com a mesma culpa que Chaparro?

Todavia a esses ainda se não fez justiça, perdurando a monstruosidade da sua detenção.

Partido Comunista Português

Continuando o protesto contra as deportações de operários sem julgamento, realizou-se hoje, pelas 21 horas, uma sessão de protesto na sua sede rua do Arco Marquês de Alegrete, 30, 2.º, são oradores pelo partido Dr. Alexandre Sobral de Campos, Abel Jacinto Pereira e outros.

Bólsa de Trabalho e Solidariedade da Construção Civil

Este organismo torna público a todos os Sindicatos aderentes que, em conformidade com os artigos n.ºs 1 e 2 do regulamento, só dá subsídios às famílias dos operários presos por delitos de carácter social assim como às viúvas e orfãos de operários que tenham falecido em consequência da luta social.

Igualmente notifica aos organismos, que todas as participações enviadas neste sentido, devem ser o mais rigorosamente verdadeiras. Quando assim não seja ficam os ditos organismos responsáveis pelos prejuízos que este organismo possa ter.

Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã

Reuniu a assembleia geral do Núcleo de Juventude Sindicalista da Covilhã, aprovando um energico protesto contra o bárbaro assassinio de que foi vítima o manipulador de pão Domingos Pereira.

Economia de 30 a 40 %

Comprando as fazendas de SILVA & C.ª — COVILHÃ

Os rendimentos dos operários

No Banco do Hospital de São José, receberam curativo e recolheram a casa: Diniz da Silva Rocha, de 13 anos, serralleiro, estrada de Benfica, 230, pádio do Colares, que numa oficina de serrallaria na mesma estrada, n.º 7, foi colhido pela engrenagem de um engenho, ficando ferido na cabeça, e Manuel Domingos Santos, de 34 anos, carroceiro, morador no Alto de Sete Moínhos, 67 que, na Avenida Almirante Reis caiu da carroça de que era condutor, ficando ferido na cabeça e nos braços.

No posto da Cruz Vermelha do Terreiro do Paço, recebeu curativo e seguiu para casa, José António dos Santos, de 28 anos, natural de Lisboa, descarregador, residente no bairro Clemente Vicente, 18, 4.º, dt.º, no Dálmico e que na estação dos caminhos de ferro do Cais de Sodré, foi colhido pelo engate de um comboio, ficando com um dedo da mão direita esmagada.

TEATRO NOVO

Curiosa a forma por que o actor Miranda interpreta na peça *Pirandello* um dos primários papéis, ali na scena.

ACABA DE SAIR

O Sindicalismo Revolucionário e a Organização Operária

Por Rodolfo Rocker. Fugoso escritor e um dos maiores oradores da Alemanha, membro da A. I. T. Folheto com 32 páginas, com um esboço gráfico do autor: Preço 1\$00.

A revolução Social e o Sindicalismo

Por Arkicof. Preço 50\$.

Pedidos à administração de *A Batalha*.

Passeio fluvial

Promovido pela Associação Concentração Musical 24 de Agosto, realiza-se no próximo dia 2 de Agosto um passeio fluvial a bordo do magnifico vapor «Vitória» da Parceria dos Vapores Lisboenses, a S. Julião da Barra, Trafaria, Canal da Azambuja e Alhandra.

Os bilhetes encontram-se já à venda na sede, rua da Paz, 7, 1.º e na rua do Poço dos Negros e em vários estabelecimentos ao preço de 15\$00.

A SAIR POR ESTES DIAS

7.ª Série

DE OS MISTÉRIOS DO POVO

Interessante romance histórico profusamente ilustrado desde as primeiras idades do homem até à revolução Francesa.

Assinatura: pelo correio cada série de 10 tomos com cerca de 320 páginas 6\$00.

Obra mais barata que no género se publica

EDEN THEATRO

HOJE — às 21.30 (9 1/2 da noite)

Primeiro domingo em que se representa a graciosíssima e deslumbrante revista-fantasia

A CIDADE ONDE A GENTE SE ABORRECE

que obtive unânime agrado e conquistou os maiores elogios do público e da imprensa

Sensacionalíssimo espectáculo — O maior aparato em scena — Riqueza — Arte — Bom gosto

Direcção artística e encenação de Henrique Santana

ASSINEM

Os Mistérios do Povo

DESPORTOS

II Congresso Nacional de Educação Física

Inaugura-se hoje, pelas 15 horas, na sede do Gimnásio Club Português, rua de Serpa Pinto, o II Congresso Nacional de Educação Física organizado por este velho e prestimoso clube que a verdadeira causa da educação física tem dado a melhor e a mais valiosa cooperação.

Hoje só se efectuará a sessão inaugural, devendo na segunda-feira, pelas 21 horas, dar-se início aos trabalhos, alguns de relativa importância a que já ontem fizemos referência.

PESOS

António Pereira e Sauvigny — Um novo «record»

No sábado do Coliseu dos Recreios entre outras provas importantes dos Jogos Nacionais de Preparação Olímpica uma houve que pelo seu valor, merece referência especial.

A competição entre António Pereira, um dos nossos primeiros atletas, digno de figurar entre os melhores internacionais e Sauvigny atleta francês, dos mais classificados.

O atleta português, conseguiu bater o seu competidor, levantando sete quilos mais que ele batendo o «record» do mundo do «arraché» directo, elevando-o a 66 quilos — enquanto este não ultrapassava os 51.

No «developpé», dois braços, Sauvigny bateu a Pereira, erguendo 72 kilos, não conseguindo Pereira mais que 69. No «arraché», dois braços, conseguindo ambos os 80 quilos; conseguindo o campeão português no «jetter», dois braços, elevar 106 enquanto Sauvigny se ficava nos 101.

Quinza ainda Pereira bater nessa prova o «record» mundial ultrapassando os 107,5 mas não o conseguiu embora o tentasse por três vezes.

O público saudou-o efusivamente como merece o simpático amador.

Em Palhavã

Hoje, às 16 horas primeiro, às 18 horas depois, encontrar-se-ão no campo de Palhavã as primeiras categorias da Casa Pia com as do Imperio e o Carcavelinhos contra o Vitória em desafios organizados por iniciativa do comité Olímpico Português.

Festa desportiva

Realiza-se hoje no campo de jogos da União Foot-Bal Lisboa, em Santo Amaro, uma festa desportiva, cujo programa consta de 4 jogos de futebol, disputando-se a taça Augusto Silva e dois bronzes denominados Raúl Fernandes e Mario Amorim.

A noite no Coliseu

Com um programa soberbo, em que se incluem «vãos», o salto da morte, bi-tríplice trapezio e outros trabalhos, realiza-se hoje à noite a grande festa do Gimnásio Club. Com esta festa desaparece, até ao inverno, a pista do circo e o «ring» de «box».

A festa começa às 21.30, para que os amantes de futebol possam assistir.

FUTEBOL

Campeonato de Portugal

Realiza-se hoje em Viana do Castelo a final do campeonato, disputada pelo Sporting Club de Portugal contra o Futebol Club do Porto, campeões respectivamente das regiões do sul e norte do país.

Arbitrará o encontro o sr. Rafael Nuñez, do Colégio dos Arbitros da Galiza, sendo juizes da linha dois elementos da mesma procedência.

NATAÇÃO

Está trabalhando com todo o Comité de selecção que ha-de escolher os nadadores que irão representar Portugal no importante encontro internacional que se realiza no dia 12 de julho próximo, por iniciativa do Comité Olímpico Português, que conseguiu a vinda a Lisboa dos mais categorizados nadadores belgas, franceses e espanhóis.

Os «ensinamentos» que advém a natação portuguesa por este feito são dos mais importantes.

Pode dizer-se que um dos grandes desejos dos nadadores portugueses era o seu encontro com os colegas de nações onde este desporto está mais adiantado.

O Comité Olímpico Português interpretando esse desejo fez com sacrifício a inclusão de provas internacionais de natação no programa de suas festas.

A organização que pertence à Liga, tem de ser de molde a corresponder à boa vontade expressa pelo Comité Olímpico.

A Liga de Natação que tem sido um poderoso auxiliar do comité vai pois aproveitar o ensejo que este lhe proporcionou organizando as provas que lhe estão confiadas e que tantos ensinamentos veem trazer aos nadadores portugueses.

NOVIDADES LITERARIAS

CAVALGADA DO SONHO

E TERRAS DE FOGO

— DE —

Júlio Quintinha

2.ª Edição — Escudos 8\$00

A venda em todas as livrarias. — Pedidos à secção de Livraria de *A Batalha*

Colhido por um eléctrico

No posto da Cruz Vermelha do Calvário recebeu curativo e recolheu a casa, Maria Floride da Conceição, de 11 anos, rua de Santana à Lapa, 82, que, na rua das Janelas Verdes, foi colhido por um carro eléctrico, ficando ferida na perna esquerda.

TIVOLI

TEL. N. 3474

Matinée às 3 h. — Noite às 8 3/4

Últimas exhibições

Sombras que passam

AMANHÃ

Esposas levianas

(De BLASCO IBAÑEZ)

TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

No Eden Teatro

A cidade onde a gente se aborrece

de André Brun, música de Nicolino Milano e Alves Coelho

André Brun fez na verdade uma feição, não a revista vulgar. Agrado dos olhos, a peça deve ficar como do melhor que se tem feito neste género. Faustosa montagem, indumentária rica, luz a jorros, cores intensas, mas agradáveis, fazem de «A cidade onde a gente se aborrece» uma interessante produção teatral. A estas qualidades, mais importantes a exigir neste género de teatro, junta-se a ausência de pornografia tão vulgar, e quasi indispensável, nesta qualidade de peças que tanto têm ajudado ao mau gosto do público e tanta larga tem dado à grosseria que por aí campeia. A música, se nem sempre é original, está no entanto bem ataviada, acessível e franca ao ouvido. Mantém o bom crédito de Alves Coelho e Nicolino Milano.

O desempenho não dá jus a que dele se exija mais. Maria de Lourdes Cabral que tem uma voz agradável impõe-se na peça como cantora. Teresa Gomes, óptimo elemento em qualquer companhia é a nota cômica permanente, natural, inesgotável.

Alvaro de Almeida que na farça e na revista consegue manter as suas invejáveis qualidades, foi um «cangalheiro» ameno de graça, prazenteiro de atitudes que deve ter agradado até aos supersticiosos. Artur Rodrigues, Brazão Gombos, Amélia Ogando, Carmen Martins, bem dentro dos seus papéis. Dulce de Almeida gentil nas suas rabulas.

Os bailarinos Gynett e Adelpy, lesto, elegantes e com arte. São bons artistas e simpáticos.

«A cidade onde a gente se aborrece» deve fazer carreira, como usa dizer-se.

NOGUEIRA DE BRITO

Noticias

Ilda Stichini, ilustre comedianta, socieira do Nacional, que, como se sabe ficou naquele teatro para a sua exploração, no verão, em sociedade artística, tomará parte na peça de estreia, a desopilante comédia *Tio da minha alma*, tradução de Machado Correia, interpretando o papel de «Maria da Trindade» que será mais um valioso tipo a juntar à sua vasta e gloriosa galeria de criações em que figuram desde as mais deliciosas ou comoventes ingénias de comédia e drama, às mais violentas e tragicamente grandes figuras femininas do sacrilégio pelo amor. Os ensaios vão adiantados, devendo a peça, estreiar-se, efectivamente no dia 3 de julho.

— E definitivamente na próxima terça-feira que sobe à scena no teatro Apolo a opereta *A Severa*, de Julio Dantas e André Brun, música de Filipe Duarte. Nesta peça reaparece a distinta actriz Alda Aguiar, que tanto se salientou na comédia e que, por especial deferência para com os seus colegas, se encarregou do papel de característica. Hoje, é o primeiro ensaio geral.

'A Batalha' na provincia e arredores

Ponte de Sor

O pão

PONTE DE SOR, 25. — O pão está-se vendendo já a 25\$0.

Agora, apelamos para o Sindicato desta localidade para que não permita que de futuro os padeiros vendam o pão sem ser pesado, como tem sucedido, pois isso representa um flagrante roubo aos consumidores e está além disso fora da lei.

Uma forte trovoadá

Na passada semana pairou sobre esta localidade uma fortíssima trovoadá que fulminou dois guardas republicanos. Este caso impressionou a população, que se incorporou nos funerais.

Foi absolutamente falso, como o *Século* noticiou que sobre o cortejo seguisse um aeroplano.

Desculpas de mau pagador

Dizem que o tenente Galhardas depois de bater num menor que está atacado de alienação mental se achou arrependido dizendo não reparar que o rapaz tinha falta de juízo.

Não é com a desculpa que nos sai da cabeça que o sr. Galhardas possui pouca sensibilidade porque mesmo, nos que não são dementes aquele sr. não deve bater.

A propósito: Quando é que são dadas providências para que o aludido nem vá a tratamento?

E' doença muito nova e por isso é um crime de quem superintende nesses assuntos se a doença desse menor se adiantar. — C.

TEATRO NOVO

NO

Palácio TIVOLI

A mais surpreendente e interessante peça de Pirandello

UMA VERDADE PARA CADA UM

que dará um reduzidissimo número de réeitas

Admirável interpretação SOBRESSAINDO

Gil Ferreira

Joaquim Miranda

Luz Veloso

MARCO POSTAL

Ervidel. — J. Inocência Carmo. — Pela 2.ª vez que veio devolvido o recibo com o vosso débito. Aguardamos, pelo menos, uma justificação.

Agenda de ABATALHA

CALENDARIO DE JUNHO

Q.	4	11	18	25	HOJE O SOL
S.	1	12	19	26	Aparece às 5,13
S.	1	13	20	27	Desaparece às 20,05
D.	7	14	21	28	FASES DA LUA
S.	1	8	15	22	Q. C. dia 1 às 8,12
T.	2	9	16	23	L. C. " 9 " 3,33
Q.	3	10	17	24	L. M. " 25 " 2,40
					L. N. " 26 " 2,35

MARES DE HOJE
Praiamar às 7,24 e às 7,50
Baixamar às 0,29 e 0,54

ESPECTACULOS

TEATROS

«Seu Luis» — A's 21 — «Chic-Chic». Variedades por Amália de Isaura.
«Frente» — A's 21 — «Era uma vez uma menina» e «Rosas de todo o ano».
«João de Almeida» — A's 21 — «Rosa Encantada»
«Teatro Novo» — A's 21, 25 — «Uma verdade para cada um».
«Elen» — A's 21, 25 — «A cidade onde a gente se aborrece».

Maria Vitória — A's 20, 25 e 22, 25 — «Rataplan».
Júvenia — A's 21, 25 — «Irmãos» e «A Cidade».
Coliseu dos Recreios — A's 21, 25 — Combates de box e Match de Jôka.
Politeama e Olympia — A's 14, 20 e 20, 25 — (Animatógrafo) — «Kean».
Fígolo — Desde as 20, 25 — Animatógrafo.
Santo Toy — A's 20, 25 — Variedades.
Il Vicente (A Graça) — A's 20 — Animatógrafo.
«Frente» — A's 21, 25 — «Concursos e divertimentos».

CINEMAS

Olympia — Chado Terrasse — Salão Central — Cinema
Condes — Salão Ideal — Salão Lisboa — Sociedade Pro-
moção — Educação Popular — Cine Paris — Cine Ba-
rreira — Chantier — Tivoli — Tortoise.

Malas Postais
Pelo paquete «Flandria» são hoje expedidas malas postais para Las Palmas, Pernambuco, Pará, Manaus, Rio de Janeiro, Santos, Montevideo e Buenos Aires, efectuando-se a última tiragem de correspondência da caixa geral às 9 horas da manhã.

Em Castro Verde

Numa grave desordem ficam feridos dois trabalhadores, um deles, gravemente

No lugar de Casevil, próximo de Castro Verde, reside o trabalhador José Charuto, de 18 anos, que há tempo, disse ao jornalista Antonio Maria, da mesma localidade, que num poço que ali existe, se encontrava um homem.

Alarmada, a população acorreu ali, verificando-se pouco depois que a notícia era menos verdadeira, e acabando o Charuto por se evadir, não sem que primeiro tivesse havido entre ele e o Antonio uma violenta discussão, ficando, desde então, ambos de rixa.

Ontem, pela tarde, recolheu o José Charuto a casa, acompanhado por Joaquim Antonio, de 23 anos, ambos naturais e residentes ali, quando lhes appareceu o Antonio Maria, que se fazia acompanhar por seus irmãos Manuel e José, os quais depois dum boa troca de palavras azedas se envolveram todos em desordem, da qual saíram feridos o José Charuto, na cabeça, e contuso pelo corpo, e Joaquim Antonio com o crânio fracturado.

Acudiram várias pessoas, evadindo-se os agressores, e sendo os feridos pensados na localidade, onde o Charuto recolheu a casa, onde está sendo tratado pelo médico dali, e vindo o Joaquim Antonio para Lisboa, onde chegou ontem, sendo transportado num auto da Cruz Vermelha ao hospital de São José, com um Banco foi observado pelo cirurgião de serviço, dr. Santos Paiva, recolhendo depois de devidamente pensado, à sala de observações em estado grave e sem fala.

OS QUE MORREM

Do hospital de São José, saiu ontem, pelas 14 horas, para casa, na rua dos Anjos, 19, 2.º, de onde sai hoje, pelas 16 horas, para o cemitério oriental, o funeral de Libânia da Cunha, aquele motociclista que, no dia 26 último, como noticiámos, foi vítima de um desastre da moto que guiava, na Junqueira.

Do mesmo hospital sai hoje, pelas 9 horas, para a Associação dos Chauffeurs, no largo de São Domingos, de onde hoje, pelas 14 horas, se realiza o funeral para o cemitério oriental, o motociclista Cornélio Augusto, residente na rua do Carrião, 32, que, como noticiámos, foi, no dia 12 último, vítima de um desastre da moto que guiava na rua Conde Redondo.

A Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal convida todos os seus associados a incorporarem-se no cortejo fúnebre.

Desinteligências perigosas

Uma nova carta

Do nosso correspondente de Faro recebemos uma nova carta sobre as desinteligências entre bombeiros voluntários e municipais naquela cidade.

Assevera o nosso amigo que as afirmações produzidas na sua correspondência são rigorosamente verdadeiras, varrendo também a testada de que se achava envolvido com comerciantes endinheirados, o que reputa de refinada aleivosia. Enviamos em reforço da sua opinião, uma lista de nomes e profissões dos indivíduos que compõem os bombeiros voluntários e pela qual se verifica serem na sua grande maioria assalariados.

Como o assunto está devidamente tratado, damos com a presente carta por finda a nossa participação.

Associação de Socorros Mútuos SÃO FERNANDO
Sede — Rua D. João de Deus, 86, 1.º

Em face do § 1.º do art. 29.º dos estatutos é convocada a assembleia geral ordinária para o dia 6 de julho às 19 horas com a seguinte

ORDEN DE TRABALHOS

Apresentação, discussão e votação do relatório e contas da gerência de 1924 e respectivo parecer do Conselho Fiscal.

Não reunindo por falta de número fica desde já marcada a segunda convocação para o dia 15 do mesmo mês à mesma hora e no mesmo local, reunindo então com qualquer número. Lisboa, 26 de junho de 1925.

O Presidente, (a) Adácio Eduardo dos Santos.

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapelheiros
Grande sortimento em chapéus, lhos e mo-
das em cores lindíssimas, formados
dos melhores alfaiates e fabricantes estrangeiros
GRANDE NOVIDADE



Especialidade em chapéus de seda e de lã

FLAMÃO

Chapéu mole, novo modelo americano muito elegante, só na

Cooperativa

Armazém e escritório: Rua Fer-
nandes da Fonseca, 25, 1.º

— ESTABELECIMENTOS —

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fon-
seca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de
S. Bento, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo San-
to, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco Mar-
quês de Alegrete, 56 52

FABRICA DE BONETS — Chapéu modelo
Jaures (Exclusivo)

TUDO AOS MONTES

Illustration of a person and text: A LAVEIRA, VENDENDO ESTAMPALHA, FERRAGENS E FERRAMENTAS, LOPES & VALÉRIO, L.ª, 188, RUA DA MADALENA, 190 e nas seguintes farmácias: A.ª VENDA SO NESTAS CASAS: EM LISBOA: A.ª MARINHO, LIMIT.ª, R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218 NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

ESTE SEGURO IMPÕE-SE A
TODOS OS TRABALHADORES
Todo o operário ou trabalhador por 33 CENTAVOS POR DIA ga-
rante a si e a sua família, em caso de morte, um capital de ESC. 5.000\$00 pago imedia-
tamente. Se economizar 58 CENTAVOS POR DIA DURANTE 30 ANOS
garante para a sua velhice uma pensão de reforma de ESC. 100\$00 MEN-
SAIS quando enquantar for vivo.
Operários, trabalhadores, sede previdentes para com as vossas famí-
lias e para com vós mesmos, segurando-vos em

A MUNDIAL
Companhia de Seguros Sede — Rua Garrett, 95 LISBOA
Sociedade Anónima IMPORTANTE:
de Responsabilidade Limitada Mediante um ligeiro sobre-prémio,
A MUNDIAL por-vos-há ao abrigo da
DOENÇA E INVALIDEZ

Esmaltes belgas "Le Tigre"
Secam numa hora. São os mais
belos e mais resistentes. Não são
degrados. Depósito por atacado:
Sociedade de Produtos Quími-
cos, Limitada — Campo das Ce-
bolhas, 43, 1.ª — LISBOA.

Valério, Lopes & Ferreira, L.ª
FERRAGENS E FERRAMENTAS
Metais, cutelarias, talheres,
louça esmaltada, parafusos, fun-
dos para cadeiras,
— guarnições para móveis —
Chapa ferro preta e zincada
Chapa de zinco, latão e cobre, antimónio, balanças, pesos e medidas,
cravo para ferrador, serras circulares e de fita, etc.
84, R. DO IMPAR. 66 — LISBOA — TELEF. 3930, N.ª gramas, FERRAGENS

IMPOTÊNCIA
Comprimidos de cloridrato de yohimbina quimicamente pura
do dr. R. Wolff — Berlim
Medicamento preciso, sempre que seja necessário tonificar o aparelho genital. Não tem suc-
dâneos. Os seus efeitos são garantidos, não tendo os inconvenientes de tanjissimas substâncias
indicadas com o mesmo fim, visto que não se acumulam no organismo e não produzem efeitos
secundários nos rins.
Numerosas confirmações individuais e o testam, assim como atestados médicos.
Não confundir este produto com outros similares.
Envia-se oculto — Preço: 17\$00; pelo correio, 18\$00
R.ª pendia no Agente e Depositário geral para Portugal e Colónias
Fernando da Silva
188, Rua da Madalena, 190 e nas seguintes farmácias:
A.ª VENDA SO NESTAS CASAS:
EM LISBOA: A.ª MARINHO, LIMIT.ª, R. Eugénio dos Santos, 86 a 90 — Farmácia
PORTUGAL, Lda. — Rua Augusta, 218
NO PORTO: Farmácia Central de SALGADO LENCART, R. 31 de Janeiro, 203

Anilinas Jacobus
As melhores para tingir em casa toda a qualidade
— de tecidos —
Cores garantidas — Vendem-se em toda a parte

MATERIAL ELÉCTRICO PARA RAIOS,
MONTAGENS E REPARAÇÕES TELEFONES
FORÇA MOTRIZ E CAMPAINHAS
TELEFONE C. 5420
LOPES & VALÉRIO, L.ª
(ELECTRICITY)
ABAT-JOURS EM ARAME
Rua Nova do Almada, 16
LISBOA

SALVADOR BARATA L.ª
Fabricantes dos ALVAIQUES marca GAIVOTA e únicos depositários do
Agentes ILHAS — João Gomes — FUNCHAL
A VENDA em todas as Drogarias, Mercarias e Lojas de Ferragens

FATOS COMPLETOS
E SOBRETUDOS
em boas fazendas de lã 159\$00
com bons torcos desde
IMPREVISTOS INGLESES com rinto e rapuz, desde 169\$00
CAPAS ALENTEJANAS desde 199\$00
CALÇAS desde 40\$00
ABATIMENTOS PARA REVENDA
O CHAVES DO CONDE BARÃO
170, Rua da Boavista, 172

SABONETES JACOBUS
Sociedade de Produtos Químicos, Limitada
CAMPO DAS CEBOLAS, 43, 1.ª — LISBOA

LANIFICIOS
Ao preço da fábrica — Pedir amostras a
Silva & C.ª COVILHÃ
Ourivesaria e Joalheria
Santos Catita, Lda.
R.ª da Boavista, 22 — R.ª Eugénio dos Santos, 44
Criança sortido em objectos de ouro e prata
por brindes
JOIAS E PEDRAS FINAS
Relógios das melhores marcas de ouro, prata e aço
Compra por alto preço: ouro, prata, moedas e joias

Conhece o vosso país
TODOS DEVEM possuir o magnifico Mapa de
Portugal e Guia de Turismo, o mais completo
em quadros, vistas, descrições, etc. Preço
Esc. 2\$50, pelo correio Esc. 3\$50. Pedidos a Li-
v.ª Popular de Francisco Lencart — 20, T.ª, S. Do-
mingos, 24.

CLINICA DO CHIADO
RUA GARRETT, 74, 1.ª
TELEFONE C. 4185
Doenças venéreas
Para as classes pobres. Das 12 às 14 h

USEM Fabricação privilegiada em Portugal
SABÃO X

Em pasta para lavagens
com ou sem água
Limpa instantaneamente
Cristais, Louças, Espe-
lhos, Paredes e as mãos
mesmo sujas de tintas,
óleos, gorduras, verni-
zes, etc.

BOM, ECONOMICO, PRATICO
LIQUEFEITO E PERFUMADO PARA LIMPEZA
DE METAIS E TALHERES
PRODUTO FABRICADO EM PORTUGAL
E SUPERIOR AOS MELHORES ESTRANGEIROS
A venda em todas as boas dro-
garias e casas do género
DEPOSITARIOS GERAIS:
Comptoir Commercial Portugais Lt.ª
Rocio 93, 2.ª
TELEF. N. 4829
ACEITAM-SE AGENTES
NA PROVINCIA

DR. ARMANDO NARCISO
Médico do Hospital de Santa Maria
CLINICA MEDICA
Consultório: Travessa Nova de S. Domingos,
9 (A Rua do Amparo)
Residência: Rua Nogueira e Sousa, 17 (ao Lu-
ciano Cordeiro).

Pedras para isqueiros
aos quilos, aos milhares e aos centos.
Tubos, rodas, pipas, fundos e molas de aço,
tudo que e preciso para fazer isqueiros.
Vendu em grandes quantidades aos melhores
preços para revenda.
A melhor pedra para isqueiros
(Qualidade garantida)
DÚZIA \$50
Pedidos a CARLOS A. SANTOS
Rua do Arsenal, n.º 81 — Lisboa

28
RUA DO AMPARO
A sapataria mais económica
de Lisboa
Telefone C. 3541

LIMAS NACIONAIS
Só a grande falta
de uma lima que
ainda hoje se con-
sumem em Portu-
gal limas estran-
geiras, visto que
as limas marca
"União", da En-
"Tour", da En-
"Tome Feteira, Lda.", rivalizam em preço
e qualidade com as melhores limas do Mundo!
Experimentem, pois, as nossas limas que se
encontram à venda em todos os bons estabele-
cimentos de ferragens do país.

"ASFALTO"
O melhor para evitar a humidade das
paredes e muito especial para celeiros.
JOSÉ AUGUSTO ALVES
16, R. VITORINO DAMAZIO, 18

FABRICA
de ladrilhos, mosaicos, azulejos, cimento
GOARMON & C.ª
Travessa do Corpo Santo, 17 a 19
— TELEF. C. 1244 — LISBOA —

REUMATISMO
Sifilítico, Blenorragico, Gotoso,
Articular, Artrítico, Muscular
"Reumatina"
24 horas depois não tem mais dores
"Reumatina"
E' inofensiva porque não exige dieta
Preço 8\$00 —
"Reumatina"
Vende-se em todas as boas
— farmácias e drogarias —
Pó Anti-blenorrágico
E' o mais poderoso combatente das ble-
norragias crónicas e recentes. Resultados
imediatos e comprovados pelo distinto mé-
dico operador sr. sr. Cristiano de Moraes.
Caixa 10\$00
Depósito Geral:
A. Costa Coelho
Bomjardim, 440 — PORTO

Pedras para isqueiros
METAL "AUER", as melhores do
mundo. Um milheiro, 2\$00. Por
quilo, grandes descontos. Isqueiros
AUSTRIA E PORTUGAL, todo lar
debo, necessitam, desde 2\$00.
Tubos fechados e abertos, tampões,
bicos, molas, rodas ócas e massicas.
Pedidos ao único representante em
Portugal: E. ESPINOSA, FILHO, —
Rua Andrade, 46, 2.ª — LISBOA.

AOS OPERÁRIOS
E AO
PÚBLICO EM GERAL
Consultei os preços da Nacional Económica,
Limitada, na Rua de São Pedro de Alcântara,
n.º 77, que vende todos os géneros de merce-
ria aos preços dos armazéns, mais barato
que em qualquer parte.
Especialidade em bacalhau, feijão, arroz, ca-
fés, batatas, etc., etc.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e
massicas, tubos, molas, chavetas de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 35 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
de a casa que fornece em melhores con-
dições.

CALÇADO BARATO
SÓ VENDE
O
CANDEIAS
Intendente

Calçado Homem	Calçado Senhora
Botas de Vilela	Sapatos cal. 1.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 2.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 3.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 4.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 5.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 6.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 7.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 8.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 9.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 10.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 11.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 12.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 13.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 14.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 15.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 16.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 17.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 18.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 19.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 20.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 21.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 22.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 23.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 24.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 25.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 26.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 27.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 28.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 29.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 30.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 31.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 32.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 33.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 34.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 35.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 36.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 37.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 38.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 39.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 40.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 41.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 42.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 43.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 44.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 45.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 46.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 47.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 48.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 49.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 50.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 51.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 52.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 53.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 54.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 55.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 56.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 57.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 58.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 59.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 60.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 61.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 62.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 63.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 64.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 65.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 66.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 67.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 68.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 69.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 70.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 71.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 72.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 73.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 74.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 75.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 76.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 77.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 78.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 79.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 80.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 81.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 82.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 83.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 84.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 85.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 86.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 87.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 88.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 89.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 90.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 91.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 92.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 93.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 94.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 95.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 96.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 97.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 98.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 99.ª
Botas de Vilela	Sapatos cal. 100.ª

Milhares de curas
SE DEVEM A
HERPETOL

Unicoremedo eficaz para as doenças da PELE
Esta criança foi torturada por uma forte comichão.
Depois de ter usado várias pomadas e outros ingre-
dientes que aos pais aconselhavam, resolveram con-
sultar o médico, o qual recebeu um frasco de HEK-
PETOL.
A pele, que tinha a aparência escamosa muito irri-
tada, tornando a criança a não poder mais coçar, logo
as primeiras aplicações do HERPETOL, sentiu-se sen-
sivelmente aliviada, e antes de terminado um frasco
todas as manifestações haviam desaparecido.
E' recomendado em todos os casos de eczema
humido e seco, manchas, erupções, espinhos e morde-
duras de insectos.
A venda em todas as farmácias e R. da Prata, 257,
Lisboa, e na R. das Flores, 153, Porto.

"PÓ RODRIGUES"
O melhor destruidor de pulgas,
percevejos, baratas, formigas, etc.
Únicos depositários
em Portugal
Salvador Barata
Limitada
Fabricantes
dos ALVAIQUES
marca GAIVOTA
194, R.ª da Boavista, 196
LISBOA
Telefone C. 5467
A venda em todas
as Drogarias, Mercen-
rias e Lojas de Ferragens.

AGENTES:
NO PORTO: Sociedade de Pro-
dutos Químicos, Lda.
RUA 31 DE JANEIRO, 17, 1.ª
NAS ILHAS — João Gomes — Funchal

A GRANDE BAIXA
DE CALÇADO
SÓ COM O LUCRO DE 10%
NA
SAPATARIA SOCIAL OPERARIA

Sapatos para senhora	3\$00
Sapatos em verniz	3\$00
Botas pretas (grande salto)	4\$00
Botas brancas (salto)	3\$00
Grande salto de botas pretas	5\$00
Eotas de cor para homem	4\$00

Não confundir a SOCIAL OPERARIA com
outra casa.
Ver bem, pois só lá encontra bom e barato.
A Social Operária e a sua sede, Cavaleiros,
12-24, com Filial na mesma rua, n.º 24.

LIVRARIA BENASCENÇA
Obras literárias, científicas, profissionais
e artísticas de autores portugueses e estran-
geiros.
Trabalhos tipográficos, cartazes e livros
de escrita, de imprensa e de escritório, ma-
pas de descaça de cotas e de matriculas
para Sindicatos, Cooperativas, Comunas,
Juventudes, etc.
Grande sortimento em material escolar,
artigos de papelaria e escritório, sempre
aos preços mais baixos do mercado.
Grandiosa obra de Vitor Hugo, «OS
MISERABLES», ilustrada por assinaturas,
tomos e encadernada com capas especiais
em 2 grandes volumes a 4\$00, acrescentam-
do o preço de portos e embalagem para a pro-
vincias.
Sempre novos artigos e novidades literá-
rias.

Joaquim Cardoso
Rua dos Poiais de São Bento,
27 e 29
LISBOA

Políclinica da Rua do Ouro
Entrada: Rua do Carmo, 98
Telefone N. 5353
Medicina, coração e pulmões — Dr. Armando
Narciso — 4 horas
Cirurgia, operações — Dr. Bernardo Vilar —
4 horas
Fisio, ultra-sonos — Dr. Miguel Magalhães —
4 horas
Fele e sílilis — Dr. Correia Figueiredo — R.ª
de 5 horas
Doenças nervosas, electroterapia — Dr. L.ª
Loff — 1 hora e meia
Doenças dos olhos — Dr. Mario de Matos —
2 horas
Doenças das crianças — Dr. Cordeiro Fe-
reira — 2 horas
Gargante, nariz e ouvidos — Dr. Mario Oli-
veira — 1 hora
Estomatologia e mistérios — Dr. Mendes Belo —
5 horas
Doenças das senhoras — Dr. Emilio Paiva —
2 horas
Tratamento de diabetes — Dr. Ernesto Roma —
3 horas
Boca e dentes — Dr. Armando Lima — 4 horas
Cancro e rádio — Dr. Cabral de Melo — 4
horas
Raio X — Dr. José de Pádua — 4 horas
Análises — Dr. Gabriel Bento — 4 horas.

PEDRAS PARA ISQUEIROS
Metal Auer, assim como rodas ócas e
massicas, tubos, molas, chavetas de 2 e
3 peças, lampões. Vende-se no Largo
Conde Barão, n.º 35 e quiosque.
Dirigir pedidos a Francisco Pereira Lata
de a casa que fornece em melhores con-
dições.



Onde está o povo liberal que derrubou a tirania sidonista?

Que falta de energia é esta do trabalhador português consentindo tantos desmandos governamentais?

Para onde foi a sua acção? Em que ponto se submergiu?

Como poderia consentir—oh trabalhadores!—que em nome da democracia estejam reacţionários, de espírito e de cérebro, abolindo os nossos direitos, as nossas poucas conquistas adquiridas com tanto sacrifício?

Como é que um povo trabalhador, de tradições belas de liberdade, se subjugou a tanta infâmia praticada?

Como permitir que tacanhas e jesuíticas mentalidades nos calcem todas as liberdades sem um vespertino protesto?

Onde está o povo trabalhador, força da força, que consente na sua escravidão, levada a efeito com tamanha imbecilidade?

Acordai da vossa letargia! Uni-vos para vos defenderdes da violência de que estais a ser vítima! Protestai, de cabeça bem erguida, mas num protesto firme e resolutivo, sem timidez, mas com altivez, contra as arbitrariedades, as ilegalidades e violências determinadas pela inquisição que opera no Terreiro do Paço.

Arrancai as algemas e num protesto geral e digno, fazei sentir à pata férrea, que se nos quer sobrepor, que ainda são dignos descendentes de Maria da Fonte e que já mais consentireis em que pleno século XX se menosprezem os direitos e as regalias dum povo que trabalha e labuta.

Fazei ver a esses dirigentes de crucifixo ao peito e soutana que o povo jamais os consentirá e permitirá.

A responsabilidade da acção que exercerdes, para quebrar as grilhetas, não nos cabe, mas sim a quem tão malsinamente vos ataca. A história vos fará justiça e os nossos filhos envergonhar-se-ão de vos terdes por progenitores.

Acabei com a farça de um governo, que, abusando do nome da Democracia, está a impor o programa ditatorial dos revoltosos do 18 de Abril, que só não venceram oficialmente pela atitude popular.

Lembrai-vos que um ministro disse no respectivo conselho que se não fossem aprovadas as deportações, depararia a sua pasta e iria junto dos conservadores por a questão.

Abri os olhos da cara e do cérebro e vêde quem determina as deportações, fusilamentos e agressões.

Não esqueçais a votação do Congresso do Partido Republicano Português que optou pelos conservadores.

Vêde, depois de tudo isto, que surpresas vos estão guardadas se não soubédes agir para as evitar.

Lêde o que em pleno parlamento disse Agostinho Lanza, que se pronunciou acérrimo defensor de todas as violências exercidas e a exercer.

E' mister pensardes, porque não tendes provas em contrário, que a chamada «Legião Vermelha» foi o espantinho de que hipocritamente se lançou mão para, pouco a pouco, irem deportando e fuzilando operários!

Com essas deportações, contra as leis basilares da república que dizem defender, os que se assentam nas cadeiras governamentais a soldo dos exploradores do Povo, dos capitalistas, da Legião Dourada e quejandos, tentam-vos desorganizar e para a opressão ser maior, para maior ser a escrutina e para melhor cavarem o seu ódio nos produtores em holocausto ao Capital.

Abri as consciências e cérebros e encontrareis que o mal que passa, as arremetidas de ignar contra as nossas liberdades e vidas, só a nós pertence, porque tendes menosprezado os vossos direitos e devedes de cumprir com os vossos deveres, abandonando a coletividade—o Sindicato—quando, unificados e instruídos, tinheis a força para numa eclosão desta natureza responder aos inquisidores com a transformação imediata da sociedade, que tal qual se encontra não tem razão de existir.

Quem dá autoridade tem autoridade para exigir que se respeitem as leis quando é ela que as desataca?

Como se pode tolerar que voltemos ao absolutismo de D. Miguel?

Para que se fizessem ralar, ensanguentados, D. Carlos de Bragança e Sidónio Pais, se as liberdades públicas estão hoje mais ameaçadas?

Esses actos não foram unicamente para se dar gamela a uma dúzia de misantropos, mas sim para se reaverem as liberdades ofendidas.

Senhores do governo! Atentai no que estais a fazer. O incêndio pode alastrar e não haverá bombeiros que o façam parar na sua marcha, mais que vertiginosa. São sempre perigosas as ameaças às liberdades dum Povo, que quer viver e marchar na vanguarda social.

O povo português não suporta, por temperamento, Rivassem nem Mussolins. A experiência, por vezes feita, o tem demonstrado. Continuai com a vossa experiência que muito nos apraz.

Onde está a autoridade moral dum regime que deixa em liberdade os autores dos escandalosos latrocinios perpetrados ao Estado por influência dos políticos como aquele dos 240.000 francos que se está a debater no parlamento, e prende, deporta e fusila, sem culpa formada ou julgamento, operários cujo crime consiste na propaganda do ideal redentor da Humanidade?

Como é porque é que indecorosa e premeditadamente se misturam trabalhadores honestos com indivíduos acusados de delitos comuns, quando esses trabalhadores, esses operários que deportais em nome da inquisição de que sois servos, nem de longe se querem confundir com os ladrões de casaca que a república tem protegido, consentindo que o ouro do Estado seja atraído para os seus cofres?

O ideal desses trabalhadores é mais sublime, é mais levantado! Não visa a gamela, o latrocinio, mas sim a abolição pura e completa da escravidão, da exploração do homem pelo homem.

Continuai, governantes, nos vossos desmandos políticos, na vossa cegueira de ferocidade enquanto vo-lo consentirem, porque do vosso absolutismo alguma coisa ficará. A desonra do regime republicano e a união completa de todos os trabalhadores portugueses.

J. N. Madeira

O II Congresso da Associação Internacional dos Trabalhadores

Relato circunstanciado das sessões celebradas em Amsterdão

Quinta sessão, em 25 de março

Kater afirma que só o congresso poderá adoptar resoluções gerais. Onde existe possibilidade de formar federações de indústria pode e deve-se fazê-lo. Desgraçadamente no nosso movimento não existem sempre essas federações. Na Alemanha os camaradas tiveram sempre a aspiração de se associarem internacionalmente por indústria e ofício. Se se não tivesse produzido na Holanda a scisão do N. A. S., haveria já hoje uma associação mais íntima das federações de indústria de ambos os países. A Federação de construção da F. A. U. D. resolveu na sua última conferência fazer parte de um congresso internacional do ramo. O nosso congresso só pode indicar o caminho de como é preciso trabalhar e, não pode adoptar nenhuma resolução definitiva a esse respeito. As comissões internacionais das federações de indústria devem surgir das federações das próprias indústrias.

Depois de se terem posto de acordo, Santillan, Rocker e Schapiro, encerra-se a discussão e o assunto passa à comissão de redacção.

Em nome da comissão de finanças Souchy informa e apresenta simultaneamente as propostas que a comissão submette à aprovação do congresso. As propostas da comissão são aprovadas sem grande discussão.

O representante de Portugal apresenta uma declaração dizendo que a crise que domina Portugal torna quase impossível o pagamento das cotas no valor fixado, mas declara-se em princípio, de acordo com a resolução e quer fazer todo o possível para cooperar no fortalecimento da A. I. T. E' feita a mesma declaração por Santillan em nome da C. G. T. do México.

O texto da resolução é o seguinte:

Para que a A. I. T. possa ampliar e desenvolver a sua actividade internacional, para que possa assentar a sua propaganda escrita numa base sólida; para que as suas publicações periódicas e outras, possam aparecer regularmente; para que possa participar devidamente em todas as manifestações do sindicalismo revolucionário de todos os países; para que esteja em situação de reforçar e desenvolver as ideias do sindicalismo revolucionário nos países que até agora apenas foram tocados superficialmente pelas nossas ideias e pela nossa tática; para que, enfim, possa estar sempre disposta e em estado de responder adequadamente aos apelos de solidariedade que lhe possam ser dirigidos.

O congresso internacional decide:

1.º Que cada membro de uma organização aderente à A. I. T. pague ao cofre da A. I. T. uma cotização única anual de 10 céntimos de dólar ou o equivalente em valor corrente do país respectivo.

2.º A dita cotização será recebida por cada central aderente por intermédio dos seus sindicatos locais.

3.º Que se editará um selo especial que os membros colocarão na sua caderneta.

4.º A central nacional enviará todos os meses, se for possível, mas não por um espaço de tempo superior a três meses, as somas obtidas assim para a A. I. T.

5.º Das somas enviadas à A. I. T. deve ser empregado um terço para o fundo internacional de solidariedade e dois terços para a propaganda.

6.º Se alguma das organizações aderentes é subvencionada pela A. I. T. para iniciar ou continuar uma certa propaganda para a mesma, os gastos serão deduzidos da cota de essa organização.

7.º O dinheiro do fundo internacional de solidariedade só poderá ser entregue às organizações responsáveis.

Uma resolução é aprovada por unanimidade. Em nome da comissão de imprensa fazem-se as seguintes propostas, que se aprovam sem discussão:

O congresso convida o secretariado:

1.º a editar um boletim de propaganda.

2.º a editar um album ilustrado sobre o movimento sindicalista internacional.

3.º a editar semanalmente um serviço de imprensa em alemão, espanhol, esperanto, francês e inglês e mensalmente em resumo em russo.

4.º a editar uma publicação em italiano conjuntamente com a U. S. I.

5.º a editar folhetos de propaganda em vários idiomas na editorial da A. I. T.

O próximo assunto a tratar é a posição da A. I. T. perante o plano Dawes. Relator: Lausink, Holanda.

O orador faz notar que os sindicalistas revolucionários dominam a ideia de que o plano Dawes é condenável por ser um tratado de guerra entre Estados capitalistas e a realidade seria uma continuação do tratado de Versalhes e porque os acordos particulares a que deu lugar não fizeram desaparecer a fonte de novas guerras. Conhecendo o assunto do plano Dawes sabemos que este trabalho com o fim de abater e explorar sistematicamente o proletariado alemão e que por consequência também é afectado o mundo operário dos outros países. Os dois mil e quinhentos milhares de milhões que a Alemanha tem de pagar até 1928 são extraídos dos impostos sobre a classe operária.

Já se começaram a despedir ferroviários e outros empregados do Estado, a fim de aproveitar a redução das despesas. Decretou-se o aumento do preço de viagem em 4.ª classe, enquanto os preços de 1.ª e de 2.ª continuam intactos. Tudo isto demonstra que não são os capitalistas alemães, mas sim os trabalhadores os que são sobrecarregados com os encargos do plano Dawes.

(Continua)

PROPAGANDA SINDICAL

Em Loriga

Os delegados da Delegação Confederal de Propaganda das Beiras aproveitando a sua ida a Gouveia, dirigiu-se à vila de Loriga, centro industrial de lençóis para ver se a classe operária da mesma indústria se movimentava no sentido de reorganizar o seu sindicato.

Depois de trocadas algumas impressões com alguns operários ficou assente que se fizesse um convite ao operariado para o mesmo reunir no dia 24. Neste dia e num terreno desampado, no meio duma serra, reuniram os referidos operários assistindo a essa reunião alguns indivíduos de diversas categorias sociais.

Manuel dos Santos Luis, da referida delegação, expoz os fins da sua missão, desenvolvendo durante muito tempo o tema: a necessidade da Associação. José Maria Ferreira, membro da mesma, expoz qual a missão da Confederação Geral do Trabalho fazendo sentir que o sindicato agrupa os operários de uma indústria e a C. G. T. os de todas as indústrias. História os tempos da escravidão, tirando a conclusão de que a pesar de Nero ter desaparecido uma outra escravidão ficou—a do salário—sendo da máxima necessidade e urgência que os povos se organizem para que as algemas sejam quebradas.

Termina apelando para a união de todos os trabalhadores de Loriga.

Manuel Santos Luis volta a falar para expor o que é o horário de sessão solene, em que apela mais uma vez para que os textos de Loriga levantem novamente o seu sindicato. Toda a assistência ficou muito bem impressionada com a forma como decorreu a sessão e todos os presentes que são textos prometeram organizar novamente o sindicato.—E.

Um continuo feroz

O marítimo Abel Lopes de Albuquerque foi há dias vítima dum desastre de trabalho a bordo dum batelão, pertencente a Companhia Nacional de Navegação. O médico da empresa, dr. sr. Espírito Santo, reconhecendo necessários os respectivos socorros passou-se lhe o boletim para se apresentar na Mundial onde o tratamento lhe deveria ser feito.

Ali o médico de serviço não o quis atender alegando não ter importância a contusão. Abel Lopes protestou e exigiu que lhe fosse ao menos devolvido o boletim para o apresentar ao dr. Espírito Santo.

Como o médico da Mundial persistisse na sua recusa o lesado não se conformou. Foi então que um continuo daquele estabelecimento, sem outra explicação agrediu a pontapé o Abel de Albuquerque, o qual veio a esta redacção apresentar-nos os seus protestos.

E' inconcebível que sejam assim tratados os sinistrados que não agradam à grosseria de certos continuos.

FESTAS ASSOCIATIVAS

Sindicato Unico dos Fogueiros de Mar e Terra

E' hoje pelas 12 horas que se realiza em este sindicato a inauguração da Escola de Instrução Primária para ambos os sexos, havendo uma sessão solene na qual tomam parte delegados da C. G. T., C. S. T., F. M. e de diversos sindicatos marítimos.

Assistem à sessão solene os alunos da Escola do Sindicato do Pessoal de Cámaras, da Associação dos Descarregadores do Porto de Lisboa e Associação dos Catraeiros do Porto de Lisboa.

O professor do liceu Pedro Nunes, sr. Eduardo Simões, fará uma conferência sobre o tema «Ensino livre».

Secção Profissional dos Pintores

Comemorando o aniversário da Secção Profissional dos Pintores realiza-se hoje, às 16 horas, no Salão de Festas da Construção Civil uma sessão solene na qual deverão fazer uso da palavra delegados de vários organismos operários. Na mesma sessão será inaugurada a nova bandeira sindical.

A' noite realizar-se há um sarau dramático.

Operários alfaiates

Realiza-se hoje a festa do 34.º aniversário deste Sindicato, com o seguinte programa:

A's 14 horas—Inauguração da nova bandeira, seguida de sessão solene, em que usará da palavra além de outros delegados da C. S. T. de Lisboa e I. S. V.

Entrega de diplomas aos alunos aprovados no exame que se realizou no passado dia 14.

Inauguração de uma aula de francês, cuja inscrição se encontra desde já aberta na sede.

A's 20 horas—Conferência por um conhecido militante operário, e outros números. Todos estes actos serão abrilhantados por um distinto grupo musical.

Todos os componentes da classe se poderão fazer acompanhar de suas famílias. A entrada é pública.

Secção dos pintores

Realiza-se, hoje, na sede do S. U. C. C. a inauguração da bandeira da Secção dos Pintores com uma festa que tem o seguinte programa:

A's 18 horas uma sessão solene, finda a qual se fará o hasteamento da bandeira.

A's 21 horas haverá uma grandiosa recitação com um escolhido programa a cargo do Grupo Dramático Solidariedade Operária.

Pró-José Pires de Matos

Reúne hoje, pelas 14.30 horas, a comissão organizadora da festa pró-Pires de Matos, para assunto importante.

Reúne hoje, pelas 14.30 horas, a comissão organizadora da festa pró-Pires de Matos, para assunto importante.

HORARIO DE TRABALHO

Câmara Sindical do Trabalho de Vila Franca de Xira

A Câmara Sindical do Trabalho de Vila Franca de Xira resolveu editar um manifesto que profusamente distribuiu onde se advoga a conveniência de ser integralmente respeitado o cumprimento do horário de trabalho.

O manifesto causou um verdadeiro sucesso, quasi se esgotando a primeira edição.

Também o Conselho Geral daquele organismo federal, reunido há dias aprovou uma moção, a qual enviou uma cópia às autoridades administrativas. São dela as seguintes conclusões:

1.º—Reclamar do Delegado do Governo o integral cumprimento das leis n.ºs 5516 e 10.782 da regulamentação do horário de trabalho;

2.º—Inquirir se no comércio e nas indústrias são cometidas infracções às leis e se o trabalho extraordinário é pago pelo dobro do trabalho normal;

3.º—Facilitar aos delegados das associações operárias a fiscalização consignada no art.º 9 do regulamento.

4.º—Protestar energicamente perante as autoridades contra o manejo das chamadas «forças vivas» e classes patronais deste conselho que não respeitam as leis da República, de que mostram querer abrir conflito com as classes operárias, como represália pelo cumprimento da lei;

5.º—Prevenir todas as autoridades a quem competir a fiscalização do horário de trabalho, quais as indústrias onde se não cumpre a lei, e se estão colhendo as assinaturas para mais facilmente ludibriarem as classes operárias e iludirem a fiscalização.

Em Ponte de Sor

PONTE DE SOR, 25.—Nenhuma classe daqui tem o horário de trabalho. Parece que só dois ou três caixeiros é que tem murmurado a esse respeito, mas como ninguém diz mais nada, os patrões vão-se rindo da bondade dos seus servos que nem ao menos reclamam o cumprimento das leis que facultam umas escassas regalias (embora bem caras) quando todas as vezes que aparecem leis para torturarem mais ainda esses mesmos servos eles tem que cumprir-las com língua de palmo.

Despertai um bocado trabalhadores de Ponte de Sor!...—C.

Condutoras de carroças da área do Poço do Bispo

Na passada sexta-feira realizou-se uma grande reunião de condutores de carroças da área do Poço do Bispo, a qual teve uma grandiosa concorrência. Esta reunião foi convocada expressamente para tratar do cumprimento do horário de trabalho.

Presidiu António Freire Joaquim, secretariado Luis da Costa e Felisberto Madeira. O primeiro orador a usar da palavra foi Francisco Luis que começou por se referir à atitude pouco correcta dos proprietários, que velhaca e ignóbilmente se recusam a cumprir uma disposição legal do país, e as autoridades sempre atentas quando qualquer operário, no direito próprio da sua profissão comete a mais pequenina falta o autismo, agora que os senhores proprietários se recusam a cumprir o horário de trabalho, os não autismo conforme indica o regulamento ultimamente publicado.

A seguir relata as «démarches» realizadas, junto da entidade a quem o assunto está afecto, terminando por aconselhar todos os operários a agir porque só por este meio conseguirão ver satisfeitas as suas aspirações.

Jaime Tiago ataca com energia a atitude de alguns camaradas, pois que com a sua conduta, só tem contribuído para a ruína da classe e ao mesmo tempo tem animado os proprietários para os mesmos não cumprirem o horário de trabalho.

Referiu também a atitude de certos proprietários e entre eles o Feliciano das Farinhas, que quando a comissão o procurou para tratar do horário de trabalho, este respondeu de forma a dar bem a demonstrar quais os seus propósitos de aniquilar a classe. Para terminar com estas e outras ameaças, é necessário a máxima energia e que todos se compenetrarem do seu dever, para no mais curto espaço de tempo termos as 8 horas de trabalho.

José Gonçalves borda varias considerações sobre a organização dos operários condutores de carroças, aconselhando todos os operários a organizarem-se convenientemente; só assim se conseguirão agir e obter as suas reclamações. Fala ainda Felisberto Madeira, Joaquim dos Santos e Joaquim Luis da Costa, que condenaram desasombrosamente a atitude dos patrões em não respeitar o horário de trabalho. Por fim foram aprovados dois documentos, um sintetizando a acção a dispendir para a completa conquista do horário de trabalho, e outro para que nas casas onde forem despedidos operários, nenhum camarada vá para lá trabalhar sem que esses operários sejam admitidos. Estes dois documentos foram aprovados por aclamação.

Por fim, foi nomeada uma comissão para ir tratar junto dum proprietário do horário de trabalho para os seus operários e do despedimento dum camarada.

As disposições legais

A secção editorial de A Batalha acaba de editar, em folheto, o decreto 5516, de 7 de Maio de 1919 e respectivo regulamento publicado no Diário do Governo de 20 de Maio sobre o horário de trabalho sendo o seu preço avulso de \$50.

Aos sindicatos que desejem adquirir quantidade far-se há um abastecimento de 50 por cento em pacotes de 50 folhetos.

Pedidos à administração de A Batalha.

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

CONSULTAS NO PORTO

Hoje, às 15 horas, o dr. Campos Lima dá as suas costumadas consultas jurídicas na sede da U. S. O. do Porto a todos os operários conferidos que apresentarem a sua caderneta em dia.

“A BATALHA” No Funchal vende-se no Bureau de La Presse.

CARTA DO PORTO

AINDA A QUESTÃO DAS CARNES

Enquanto o populacho ébrio de festa dorme e ressona...

Enquanto o povo consumidor, principalmente o pobre, anda todo embriagado com as festas da cidade, esquecendo-se, por completo, dos seus deveres para consigo mesmo—a alta ladroagem do comércio não olvida a sua acção daninha de rapacidade presente e futura.

E ouvimos dizer a alguém, comentando risonhamente a festeria doudeira popular: «Haverá ainda quem diga que a situação económica está assim tão má que impossibilita esta gente de se divertir tão entusiasticamente? Os factos que observamos há uns dias para cá, demonstram-nos toda a infundamentação dos argumentos de determinados agitadores...»

E confiando nesta insensatez pública, é fidedigno a certeza de que o consumidor, mesmo o pobre, jamais dará ou dentes contra os terríveis especuladores — que os marchantes não desistem do seu sonho de há anos, procurando agora, com os sucessos da Câmara Municipal, tirar proveito do partido para o seu longamente projectado monopólio das carnes...

Porque a questão das carnes vai tomar novo incremento para o trust da marchanteria...

Enquanto o povo miúdo «dorme» pelas valetas, cansado da dansa das Fontainhas, do cantarolar ao santo marinho e do pescocierico esticão na pategueira de olhar o balçoizinho—os magnates das Companhias Utilidade Doméstica, Nacional dos Talhos, Abastecedora do Norte, Mercantil e dos «Têssos», arregalam bem o «olho» para enforçar le côtes, quer dizer: cravarem o lombo do estúpido populacho que ressona no to criminosamente o seu indiferentismo irritante...

Enquanto a «cigarra» popular canta o seu estio «festa-citadino», os «formigões» das tocas exploradoras vão trabalhando no arranjinho, no cosinhado, da assambargagem comum do mercado das carnes.

As discussões, desusadamente acabadas, entre os potentados da marchanteria, giram todas à volta da problemática Comissão de Abastecimento proposta pelas juntas de freguesia em substituição da perdulária, ruínosa, Comissão Camarária — Marchantérica que «enguliu» aquelas centenas de contos provenientes dos \$05 de contribuição por cada quilo de carne abastecida...

Os donos das Companhias supramencionadas têm, numa agonia pavorosa, feito milhões de feteiceiras figas, a fim de que seja «conjurada» para o mar coalhada a estúpida pretensão das juntas de freguesia...

Sempre com a reza nos dentes do «sapo», bicho de toda a nação — os galifões da marchanteria podem lá conceber que haja uma Comissão Abastecedora com representantes das cidades juntas e da Associação dos Operários Cortadores de Carnes Verdes?

Podem lá admitir que aquela colectividade trabalhadora, que já decretou uma greve da sua classe — que durou trinta dias contra a tentativa do ardentemente desejado monopólio das célebres Companhias usurpadoras tenha assento numa tal Comissão, intransigente, lisa e conscientemente fiscalizando por quanto se compra o gado qual a sua qualidade e quais os verdadeiros lucros dos «desditos» marchantes?

Contra tal imitação de «soviets» protestam energicamente as Companhias Utilidade Doméstica, Nacional de Talhos, Abastecedora do Norte, Mercantil e dos «Têssos» — fazendo toda a pressão, batendo todo o pé da sua zanga impertinente, para que a Câmara amiguiha, para que o compincha Ramiro evitem tamanha catástrofe, e a *apocryphon et lanigerum strages* fique apavada ao seu livre alvedrio e à sua única fiscalização e interesse...

Uma e outra nada perderão com isso... Homens amantes do *pé de boi*, isto é: aperrados às coisas antigas dos *trusts* lucrativos — não desistem dos seus pergaminhos de exploração privilegiada... Ou vai tudo com os diabos!...

E a Câmara, o Ramiro, a Comissão Abastecedora camarária-ramiresca e as ditadas Companhias, zo que fazem?

Isso é matéria para a próxima carta. Esta é simplesmente o introito...

C. V. S.

Fazendas para fatos e vestidos

Peçam amostras a SILVA & C.ª — Covilhã

Em Loulé

Um importante comício de propaganda sindicalista

LOULÉ, 24.—Realizou-se no passado domingo, o comício de propaganda sindical. A' hora anunciada já o vasto largo se encontrava repleto de pessoal, de todas as camadas sociais, estando também presente o delegado do governo e comando militar.

Abriu a sessão por Carlos dos Santos Guerreiro, que indicou para presidir, Aníbal Afonso Rodrigues e secretário António José Rico.

Em seguida José Gomes Iria numa larga demonstração do valor da organização operária, aconselha a classe operária desta localidade a organizar-se. Foi muito aplaudido.

José Maria Canoa faz ver a necessidade da organização dum sindicato e refere-se aos políticos afirmando que eles só têm roubado o país. Canoa foi muito apreciado por toda a assistência.

Manuel Teodoro, num vibrante discurso calenta as vontades da organização. Termina, indicando os seguintes camaradas: Secretário geral, Aníbal C. Afonso Rodrigues; secretário administrativo, Francisco José Correia; secretário adjunto, António dos Ramos Farrapá Junior; tesoureiro, António José Rico; bibliotecário-arquivista, António dos Santos Guerreiro; vogais, Carlos dos Santos Guerreiro e Manuel Mendonça Chalaça.—C

Vida Sindical

C. G. T.

Conselho Confederal

Reúne amanhã, pelas 21 horas, conforme resolução do último conselho.

COMUNICAÇÕES

Litógrafos e Anexos.—Juntamente com os delegados à F. L. J. e C. S. T. reuniu, na passada quinta-feira, a Comissão Administrativa dos operários litógrafos, para apreciar vários assuntos de carácter interno e externo, e ao mesmo tempo demarcar uma acção a desenvolver entre os componentes deste organismo atendendo às condições morais e materiais em que se encontram.

De expediente constavam vários officios de organismos, resolvendo responder em conformidade com o resolvido.

Foram por todos os presentes ponderados os officios da Federação Internacional de Litografia, ficando assente que o secretário geral responda conforme o desejo deste organismo. Sobre a questão tirada entre a classe para os presos e deportados, convida esta Comissão Administrativa, as camaradas que ainda tenham quetes em seu poder a vir na próxima terça-feira entregá-las para assim se lhe der o destino indicado, convidando também a comissão de auxilio a vir a este sindicato na quarta-feira 1 de Julho a fim de receber as quotas quetes.